

**RESOLUÇÃO Nº 003/2013-CEPE, DE 21 DE MARÇO DE 2013.**

**Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras, nível de mestrado profissional, do *campus* de Cascavel.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 21 de março do ano de 2013, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR nº 38789/2013, de 25 de fevereiro de 2013;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras, nível de mestrado profissional, do Centro de Educação, Comunicação e Artes do *campus* de Cascavel.

**Art. 2º** O Programa tem área de concentração em "Linguagem e Letramentos", e duas linhas de pesquisa as quais são:

I - Teorias da linguagem e ensino;

II - Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

**Art. 3º** O Regime acadêmico do curso é semestral, com vinte vagas iniciais, carga-horária de 360 horas e mais 60 horas em disciplinas de fundamentação, e o número total de 24 créditos para a integralização do curso.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 21 de março de 2013.

Paulo Sérgio Wolff.  
Reitor

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 003/2013-CEPE, DE 22 DE MARÇO DE 2013.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS	Cascavel
CENTRO	Centro de Educação, Comunicação e Artes
PROGRAMA	Mestrado Profissional em Letras
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Linguagens e Letramentos.
LINHA(S) DE PESQUISA	Teorias da linguagem e ensino; Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.
NÍVEL	Mestrado profissional
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	20 vagas em cada IES que integra o Profletras.
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	anual
TURNO	Matutino e vespertino
LOCAL DE OFERTA	Cada uma das 35 IES associadas, sendo na Unioeste no <i>campus</i> de Cascavel
TOTAL DE CRÉDITOS	24
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA	360 horas mais 60 horas em disciplinas de fundamentação
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2013
TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO	24 meses (prorrogável por até seis meses)

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções Capes, Resoluções COU/Cepe)
Ofício da Capes nº 218-10/2012 CTC/CAA/ II CGAA/DAV que recomenda o Curso de Pós-graduação em Letras, nível Mestrado Profissional, e concede nota 4 ao Programa, em anexo.
Projeto de Mestrado Profissional em Letras aprovado conforme ficha de avaliação/ proposta de APCN 8154, solicitação 7537, em anexo.

Regimento do Profletras aprovado na UFRN por meio da Resolução no 043/2012-Consepe, de 15 de maio de 2012, em anexo.

Portaria Normativa - Capes nº 7, de 22 de junho de 2009, em anexo.

DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Parecer/Recomendação da Capes, Res.COU/Cepe)

Ofício da Capes nº 218-10/2012 CTC/CAA/ II CGAA/DAV que recomenda o Curso de Pós-graduação em Letras, nível Mestrado Profissional, e concede nota 4 ao Programa.

Projeto de Mestrado Profissional em Letras aprovado conforme ficha de avaliação/ proposta de APCN 8154, solicitação 7537.

Portaria Normativa - Capes nº 7, de 22 de junho de 2009.

DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer Capes)

Ofício da Capes nº 218-10/2012 CTC/CAA/ II CGAA/DAV que recomenda o Curso de Pós-graduação em Letras, nível Mestrado Profissional, e concede nota 4 ao Programa, em anexo.

Projeto de Mestrado Profissional em Letras aprovado conforme ficha de avaliação/ proposta de APCN 8154, solicitação 7537, em anexo.

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

O Programa Mestrado Profissional em Letras (Profletras) é um programa em REDE, com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. O programa já nasce com nota 4 devido à qualificação de seu corpo docente. A REDE é formada por 35 programas de pós-graduação que têm no seu quadro professores com comprovada experiência nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano). Este Programa tem alcance nacional e objetiva, a médio prazo, a formação de professores do Ensino Fundamental no ensino de Língua Portuguesa em todo o território nacional.

A escolha da Universidade Federal do Rio Grande do Norte deve-se a sua experiência na participação em formas associativas de

pós-graduação, a exemplo do Renorbio, do Prodepa, do Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos etc. Essa experiência também é ratificada com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* com suporte da Secretaria de Educação a Distância (Sedis).

Sob este formato em rede, existe a precedência do Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), já implantado e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática. Na Área de Letras, entretanto, não tem precedente. No Brasil, atualmente, existem aprovados três Programas de Mestrado Profissional, um na Universidade Estadual do Amazonas em Letras e Artes, um na Universidade Federal da Paraíba em Língua Portuguesa, e outro na Universidade Federal de Rondônia, em Letras, sem previsão para sua implantação. Atualmente, do Profletras participam as seguintes instituições:

(a) Região Sul:

Universidade Federal de Santa Catarina  
Universidade Estadual de Londrina  
Universidade Estadual de Maringá  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(b) Região Nordeste:

Universidade Federal de Pernambuco  
Universidade Federal de Alagoas  
Universidade Federal de Campina Grande - Cajazeiras  
Universidade Federal da Paraíba - Mamanguape  
Universidade Estadual da Paraíba - Guarabira  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Universidade do Estado da Bahia - Santo Antônio de Jesus  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Vitória da Conquista  
Universidade Federal do Ceará  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Currais Novos  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - Pau dos Ferros  
Universidade Federal de Sergipe

(c) Região Sudeste

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Universidade de São Paulo  
Universidade Estadual de São Paulo - Araraquara  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Universidade Cruzeiro do Sul

Universidade Federal de Minas Gerais  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Universidade Federal de Uberlândia  
Universidade Estadual de Montes Claros  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Universidade Federal de Juiz de Fora

(d) Região Centro-Oeste:

Universidade de Brasília  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Universidade Estadual de Mato Grosso

(e) Região Norte:

Universidade Federal do Acre  
Universidade Federal de Tocantins  
Universidade Federal do Pará

O programa organizar-se-á com a participação dessas Instituições Associadas, sob a coordenação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com o apoio da Universidade Aberta do Brasil, que, com sua experiência na gestão de cursos a distância, possibilitará o intercâmbio entre as diversas Instituições.

Com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o Profletras é concebido em rede nacional com polos nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do País. As Instituições comprometidas com o Programa apresentam infraestrutura adequada, com previsão de ampliação a partir de aportes da Capes.

A liderança do Profletras reúne pesquisadores respeitados na área que reconhecem os compromissos requeridos por projetos de grande porte. Os docentes são altamente experientes nas especialidades demandadas pela proposta com produção qualitativa e quantitativamente robusta e claramente vocacionada ao empreendimento de capacitação de professores e de produção de material didático voltado para a área como subsídios concretos à atuação de sala de aula na Educação Básica.

Numa concepção em rede, o Profletras funcionará com um conjunto integrado de Instituições Associadas, de modo que cada uma delas garantirá o funcionamento do Programa, desenvolvendo:

**a** - conteúdo único de capacitação dos docentes do Ensino

Fundamental julgado como indispensável para atingir resultados substantivos nos educandos;

**b** - formação integrada, tendo em vista as enormes diferenças que sabemos existir entre professores e alunos do Ensino Fundamental no Brasil;

**c** - implementação efetiva da escola inclusiva prevista em Lei em toda a Nação;

**d** - democratização na educação brasileira consideradas as diferenças entre os sujeitos, suas vocações, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e alunos em todo o percurso do letramento escolar no Brasil;

**e** - formação de banco de dados constituído de textos de professores e de alunos;

**f** - pesquisas de natureza teórica e prática com base nos corpora a ser constituídos;

**g** - constituição de material didático inovador seguindo as tendências contemporâneas apontadas pelas políticas de Ciência e Tecnologia;

**h** - levantamento de questões teóricas como orientações importantes para a pesquisa básica que, de forma dialética, opera na dinâmica da Ciência.

A infraestrutura necessária ao funcionamento do Profletras será garantida por cada uma das Instituições Associadas que integram esta proposta.

As atividades de ensino serão assumidas pelo corpo docente que compõe núcleo de cada Instituição. Eventualmente, professores cadastrados como colaboradores também poderão ministrar disciplinas.

O número mínimo de docentes do núcleo permanente, seguindo o previsto na Área, é seis. As disciplinas de fundamentação, em número de duas, bem como as disciplinas obrigatórias, em número de cinco, serão ofertadas por todas as Instituições Associadas, e as disciplinas eletivas, no mínimo três, deverão ser escolhidas por cada Instituição dentre as elencadas na Matriz Curricular. De caráter semipresencial, o Profletras terá a carga horária das disciplinas concentrada em aulas presenciais; as atividades de complementação se darão a distância, monitoradas via Plataforma Moodle.

O Profletras está constituído de uma única área de concentração: Linguagens e Letramentos. A essa área de concentração se vinculam duas linhas de pesquisa: Teorias da linguagem e ensino; Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Prevê o cumprimento de 360 horas num prazo de dois anos. Dentre as disciplinas, cinco são obrigatórias e três são eletivas, estas últimas escolhidas em um conjunto de doze. Para integralizar o curso, o aluno deverá cursar, no mínimo, 24 créditos.

Serão ofertadas 1000 vagas, anualmente, a serem distribuídas entre as instituições associadas. Na 1ª reunião de coordenadores locais do Profletras com a coordenação geral do projeto, ocorrida no dia 30 de janeiro de 2013 na UFRN, definiu-se que a Unioeste oferecerá em 2013 o total de vinte vagas.

#### OBJETIVOS/PERFIL DO PROFLETRAS

A capacitação de docentes em nível de Mestrado Profissional, como pretende o Profletras, tem como meta mais ampla:

1. O empoderamento dos docentes de valor pedagógico agregado em linguagem, com vistas ao enriquecimento e à eficácia em práticas profissionais, de tal modo que o Profletras, em nível nacional, venha a promover:

(i) o aumento do nível de qualidade de ensino dos alunos do Ensino Fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;

(ii) o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o percurso do Ensino Fundamental na Escola brasileira;

(iii) o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da web pressuposta;

(v) uma atitude pró-ativa dos professores em relação aos alunos com graus distintos de atipicidade;

(v) o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos, compatível aos nove anos cursados durante o Ensino Fundamental.

O Profletras busca, também, concretizar os seguintes objetivos:

2. qualificar os mestrandos/docentes para desenvolver múltiplas competências comunicativas dos alunos em ambiente online e off-line;

3. oferecer subsídios para a utilização de estratégias de mediação em enquadres distintos em sala de aula;

4. instrumentalizar os mestrandos/professores de Ensino Fundamental de maneira que eles passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências

linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem;

5. indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais;

6. direcionar adequadamente os docentes quanto aos modos como lidar com as faces homogênea e dinâmica da linguagem humana, levando em conta o fato de que as línguas naturais são sistemas estruturados e sua variabilidade é igualmente sistemática e previsível;

7. salientar as funções referenciais e metacognitivas das línguas de forma que os docentes saibam trabalhar peças textuais com traços literais e não literais, distinguindo-as assim os planos denotativo e conotativo da linguagem e dos textos;

8. aprofundar os conhecimentos dos docentes no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem;

9. ratificar a importância pedagógica (a) dos processos atinentes aos vários níveis linguísticos, (b) da consciência fonológica e auditiva na alfabetização e letramento, bem como (c) do processamento de construções morfossintáticas em contextos diferenciados com propósitos funcionais distintos;

10. instrumentalizar os docentes de Ensino Fundamental, a fim de elaborar material didático inovador que lance mão, quando conveniente e relevante, de recursos tecnológicos modernos à disposição.

Com esses objetivos em mente e considerando as múltiplas tendências teórico-metodológicas e uma perspectiva fortemente transdisciplinar, o Profletras busca formar professores de Língua Portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade. Esse professor precisará responder aos desafios educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem.

#### O PÚBLICO-ALVO

O público-alvo que o Profletras quer atender é constituído por docentes de todas as gerações egressos de Cursos de Graduação



em Letras e em áreas afins.

A demanda do Mestrado Profissional caracteriza-se então por professores que atuam no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder às suas práticas profissionais.

Face às necessidades que se impõem para a efetivação da Escola Inclusiva, com demandas de capacitação específica, o curso Profletras se compõe de professores ávidos por apropriar-se de pedagogia suficiente, adequada e inovadora para o desenvolvimento de práticas letradas dos alunos no contexto de atualidade da escola brasileira.

#### JUSTIFICATIVA

O Profletras surge de uma demanda criada pelo governo de forma a contribuir para a melhoria da formação docente e da qualidade da Educação Básica. A solicitação de constituição e de consolidação de uma rede nacional se justifica pelos seguintes motivos:

(a) a despeito da conjuntura econômica em ascensão, o Brasil vem sendo classificado nos níveis muito baixos quanto ao desempenho na Educação Fundamental, tanto em avaliações entre os países do Mundo, quanto naquelas que comparam as distintas localidades do País, ressalvadas as diferenças regionais já sobejamente conhecidas;

(b) segundo pesquisas, já se comprovou que a solidificação de índice razoavelmente satisfatório de desenvolvimento de um Estado depende, de forma visceral, do avanço educacional do seu povo;

(c) a linguagem constitui fator de identidade de comunidades de fala de grupos ou de uma Nação inteira e seu domínio pleno é passaporte de poder e cidadania;

(d) a apropriação de habilidades específicas de leitura e de escrita deve processar-se tão bem quanto necessários forem os papéis sociais de que gozam os falantes por força das necessidades comunicativas adequadas contextualmente;

(e) a Escola é a principal Agência promotora dos processos de alfabetização e letramento;

(f) o professor é o "agente-pivô", mediador primordial da lecto-escrita, que deve estar sempre e adequadamente preparado para empreender o investimento de desenvolver as potencialidades discursivas dos alunos;

(g) o Corpo Docente do Ensino Fundamental não está devidamente qualificado para exercer as práticas letradas esperadas na

Escola inclusiva;

(h) após concluir o Ensino Fundamental, o Corpo Discente apresenta lacunas importantes de letramento, de natureza linguístico-discursiva, quer na modalidade falada (no caso dos ouvintes), quer na modalidade escrita do Português;

(i) há altos índices de evasão escolar ao longo de todas as séries do Ensino Fundamental na Escola brasileira.

Ao constituir-se em uma proposta nacional, como relatado no histórico acima, os encaminhamentos necessários à institucionalização desse programa obedecem a uma estrutura diferenciada que segue as diretrizes e as determinações estabelecidas antes pela Capes para, em um segundo momento, consolidar-se nas diferentes IES, as quais obtiveram uma avaliação que possibilitou a formação de um grupo docente de no mínimo seis profissionais que atendiam às expectativas e exigências da Capes para a implantação do Profletras. Desse modo, a Unioeste encontra-se entre as 35 IES do país que integram o grupo de instituições que apresentaram esse perfil requerido, ao constituir um corpo docente com nove professores selecionados. Por conta da construção nacional da configuração inicial do Programa, a tramitação interna nas IES teve que aguardar definições da Capes e do Conselho gestor, como a criação do regimento do Profletras. A partir desse regimento, a documentação institucional deve ser tramitada. Para iniciar seu funcionamento, o curso deverá estar aprovado e regulamentado em todas as instâncias nas IES. A política que norteia o Profletras reside em uma proposta nacional de instrumentalizar os mestrandos/professores de Ensino Fundamental, de maneira que passem a bem conduzir classes heterogêneas, seja do ponto de vista de níveis de competências linguísticas dos alunos, seja no que tange aos quadros de desenvolvimento atípicos que os alunos apresentem.

Para Unioeste e região, o Programa é viável e de relevância, devido ao contexto de conflito linguístico, de realidade linguística de fronteiras. Os professores da Unioeste já desenvolvem projetos de formação continuada que, com a presente iniciativa da Capes, ganham nova configuração, unidade e visibilidade. Entre os projetos já desenvolvidos destacam-se: Pibid, Observatório Educacional, Universidade Sem Fronteiras, Cefortec, Parfor, Procad, PET, Pelca, Profic, PDE, Escolarização de jovens e adultos em áreas de reforma agrária, e parcerias com a Amop. Tais atividades evidenciam a experiência acumulada de nossos docentes, com professores da rede, em atividades como elaboração de cadernos pedagógicos e

proposições de intervenções pedagógicas para sala de aula. Nesse sentido, está configurado o conhecimento do contexto em sala de aula desses alunos do mestrado profissional, por parte do corpo docente da Unioeste selecionado pela Capes. Por meio do formato em rede, que dão nova dimensão às atividades desenvolvidas, o Programa nacional, proposto pela Capes, dialoga, solidifica, consolida, congrega e institucionaliza as ações já existentes há anos na Unioeste.

A qualificação de docentes do Ensino Fundamental contribuirá para a melhoria da qualidade da Educação Básica no país, no Estado e na nossa região.

#### ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)

O Profletras está constituído de uma única área de concentração: Linguagens e letramentos. A essa área de concentração se vinculam duas linhas de pesquisa: Teorias da linguagem e ensino; Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Área de concentração: Linguagens e letramentos

Descrição

Na formação do professor que atua no Ensino Fundamental é indispensável o aprofundamento do seu conhecimento nos estudos voltados para a linguagem, o que lhe possibilitará uma posição madura intelectualmente, permitindo-lhe posicionar-se frente à realidade linguística do aluno nos mais diferentes níveis, associados à linguagem e à sua leitura de mundo. É com essa visão que a única área de Concentração do Profletras "Linguagens e Letramentos" dá conta de uma proposta que se quer ampla o suficiente para reunir linhas de pesquisa, e a elas associadas disciplinas, que articulam as modalidades oral e escrita, permeando estudos em diferentes concepções, sejam práticas, sejam teóricas, formais ou não formais.

Linhas de Pesquisa:

1 Teorias da Linguagem e Ensino

Descrição

Esta linha de pesquisa visa a retomar as noções de língua e linguagem, bem como a distinguir as linguagens naturais das artificiais. Ademais, tem o intuito de consolidar estudos sumariados na sequência: (a) descrição e normatização das linguagens; (b) avaliação de processos fonológicos que interferem na aquisição da leitura e da escrita; (c) domínios

textuais e semântico-discursivos; (d) produção e efeitos de sentido nas linguagens naturais e não naturais; (e) identidades e construções antro-po-culturais e literárias; (f) dialogicidade entre comunidades discursivas e produções literárias e demais manifestações culturais; (g) formação do leitor.

2 Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Descrição

Esta linha de pesquisa tem como foco estudos que se voltem para: (a) ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual; (b) panorama crítico do ensino da Língua Portuguesa e/ou da Literatura; (c) práticas de letramento e multimodalidade; (d) Educação Inclusiva e habilidades escolares de leitura e escrita; (e) transtornos de linguagem e de aprendizagem; (f) interculturalidade e multilinguismo; (f) produção de material didático inovador.

#### CONJUNTO DE DISCIPLINAS:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
Disciplinas	Crédi- tos	Carga- -horária
Fonologia, variação e ensino	3	45h
Texto e ensino	3	45h
Gramática, variação e ensino	3	45h
Aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita	3	45h
Leitura do texto literário	3	45h
DISCIPLINAS DE FUNDAMENTAÇÃO		
Disciplinas	Crédit os	Carga- -horária

Alfabetização e letramento 0 30h

Elaboração de projetos e tecnologia educacional 0 30h

DISCIPLINAS ELETIVAS		
Disciplinas	Crédi- tos	Carga- -horária
Linguagem, Práticas Sociais e Ensino	3	45h
Função Sociossimbólica da Linguagem	3	45h
Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 1º ao 5º ano	3	45h
Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano	3	45h
Erros de Decodificação na Leitura: Rotas e Graus de Atipicidade dos Sujeitos	3	45h
Erros de Escrita: Previsibilidade e Atipicidade	3	45h
Estratégias do Trabalho Pedagógico com a Leitura e a Escrita	3	45h
Ensino da escrita, didatização e avaliação	3	45h
Gêneros discursivos/textuais e práticas sociais	3	45h
Literatura infanto-juvenil	3	45h
Literatura e ensino	3	45h
Produção de material didático para o ensino de língua portuguesa como adicional	3	45h

As disciplinas eletivas são comuns às duas linhas de pesquisa do Programa e os discentes poderão cursá-las independente da linha de vínculo.

<p>DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES: (descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos e critérios para integralização do curso)</p>
<p>DA MATRIZ CURRICULAR</p> <p>O Profletras prevê o cumprimento de 360 horas em disciplinas, correspondendo a cinco disciplinas obrigatórias e três eletivas, cada uma delas com 45 horas. Além das disciplinas obrigatórias e eletivas, serão ofertadas duas disciplinas de fundamentação, cada uma delas com trinta horas, que objetivam a instrumentalização dos alunos para a realização do curso.</p>

Cada disciplina obrigatória e de fundamentação terá uma Comissão de Coordenação designada pelo Conselho Gestor, que deverá articular o conteúdo programático e sua condução metodológica, procurando garantir a unidade da proposta.

Dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, o candidato selecionado deverá requerer sua matrícula na Secretaria do Programa da Instituição Associada à qual será vinculado.

A cada semestre, o aluno matriculado no Programa deverá obrigatoriamente inscrever-se em atividades definidas pelo Conselho Gestor em consonância com o Colegiado de Curso.

Solicitações de cancelamento de disciplina ou de trancamento de matrícula serão avaliadas pelo Colegiado de Curso observando o previsto na legislação vigente e nas normas Institucionais.

Não será permitido o cancelamento de uma mesma disciplina mais de uma vez.

O aluno bolsista que trancar a matrícula terá sua bolsa de estudos cancelada, exceto nos casos previstos em lei.

Do Exame de Qualificação, da Proficiência em Língua Estrangeira e do Trabalho de Conclusão. O Exame de Qualificação consistirá na apresentação de uma proposta de atividade voltada para o Ensino Fundamental perante banca designada pelo Colegiado de Curso constituída por três docentes, incluindo o Orientador.

O Exame de Qualificação deverá ser realizado até o 12º mês.

Ao Exame de Qualificação será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

No caso de reprovação, será permitida uma nova apresentação após reformulação da proposta, desde que não ultrapasse os dezoito meses para integralização do Mestrado.

Para o Profletras será exigida a comprovação de proficiência em uma língua estrangeira.

O exame de proficiência será definido pelo Colegiado de Curso de cada Instituição Associada, a ser realizado até o 18º mês.

Em caso de não comprovação até o 18º mês o aluno será desligado do curso.

O Trabalho de Conclusão consistirá na apresentação escrita de um texto que verse sobre o resultado do desenvolvimento da atividade prevista no trabalho do mestrando apresentado no Exame de Qualificação, em conformidade com o parágrafo 3º do artigo 7º da Portaria Normativa Capes nº 07/2009. A modalidade

desse trabalho de conclusão é decidida pelo Colegiado do Programa, respeitando o parágrafo 3º do artigo 7º da Portaria Normativa Capes nº 07/2009.

Na elaboração do Trabalho de Conclusão, o aluno contará com um orientador escolhido dentre os docentes credenciados no Profletras, respeitando-se a disponibilidade do docente.

A avaliação do Trabalho de Conclusão caberá a uma Comissão constituída por três docentes doutores: o orientador, um docente do Profletras e um docente não vinculado ao programa.

Ao Trabalho de Conclusão, será atribuído o grau Aprovado ou Reprovado.

No caso de reprovação, o aluno não terá direito ao título.

#### Dos Prazos e Requisitos para Conclusão

O curso de mestrado deverá ser concluído no prazo máximo de 24 meses.

O pedido de prorrogação de prazo para conclusão, por até seis meses, deverá ser encaminhado ao Colegiado de Curso, que analisará a solicitação tão somente à luz dos casos previstos em lei.

Na solicitação de prorrogação o aluno deverá apresentar justificativa pelo não cumprimento do prazo e proposta de cronograma para conclusão do curso, acrescentando material até então produzido.

Para obtenção do grau de Mestre em Letras pelo Profletras, o discente deverá:

I - totalizar 24 créditos em disciplinas, incluindo todas as disciplinas obrigatórias e eletivas;

II - ser aprovado no Exame de Qualificação;

III - ser aprovado no Trabalho de Conclusão;

IV - comprovar proficiência em uma língua estrangeira até 18º mês.

#### EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:

Disciplina:	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	sim
Carga-horária: horas	30 N° de Créditos: 0

**Ementa:**

Discussão sobre a relação entre Alfabetização e Letramento como processo contínuo e seus desdobramentos no Ensino Fundamental. Avaliação das propostas da Escola e de sua pedagogia de inclusão. Níveis de alfabetismo. Analfabeto funcional. O papel das políticas afirmativas.

**Bibliografia:**

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J.C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.

COOK-GUMPERZ, Jenny (Org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. Ensino de língua: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo, Cortez, 1985.

FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992.

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

\_\_\_\_\_; MATENCIO, M. de L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

LEITE, S. A. S. (Org.) Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komed/Arte Escrita, 2001.

MAIA, Marcus A.R. (2007). Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC/SECAD), 2007, v.5000. p.268.

MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.



OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, M. K. Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamento. Travessia, 1192, p. 17-20.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 1996,

ROJO, Roxane, Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. São Paulo: Educ/PUC, 1990.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Princípios do sistema alfabético do português. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo, Parábola, 2011.

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

Disciplina:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS E TECNOLOGIA EDUCACIONAL
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	sim
Carga-horária: horas	30 N° de Créditos: 0
<p>Ementa:</p> <p>Letramento científico do docente e elaboração de projetos educacionais. Fundamentos para apropriação das TICs. Embasamento para o desenvolvimento de competências específicas em postagem, representação e recuperação de informação na WEB em plataforma da UAB, MOODLE e outras.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. A Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. Dialética do Esclarecimento - fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio: Zahar, 1985.</p> <p>ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. Salvador: EDUNEB, 2009.</p>	

[http://www.lynn.pro.br/livro.php?livro\\_id=9](http://www.lynn.pro.br/livro.php?livro_id=9)  
 BIO, S. R. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1985.  
 FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização: prática social, prática de sentido. Paper, Bogotá: Seminário Mediatização, 2006.  
 JORDÃO, Clarissa Menezes. As lentes do discurso: Letramento e criticidade no mundo digital. Trabalhos em Linguística Aplicada, 46(1): 19-29, Jan./Jun. 2007.  
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. Linguagem & Ensino, 4 (1), p. 79-111, 2001.  
 MATOS, Denilson P. de. Letramento: reflexões e possibilidades. In: Pesquisa em discurso pedagógico. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2010.  
 NAKAMURA, Rodolfo. Moodle: como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. São Paulo: Farol do Forte, 2009.  
[http://www.faroldigital.com.br/loja/product.php?id\\_product=67](http://www.faroldigital.com.br/loja/product.php?id_product=67)  
 PALLOFF, R; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 \_\_\_\_\_. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 SALMON, G. E-Moderating: The key to teaching and Learning Online. London: Kogan Page, 2000.  
 SIEMENS, G. New structures and spaces of learning: The systemic impact of connective knowledge, connectivism and networked learning. Out, 2008. Disponível em: [http://elearnspace.org/Articles/systemic\\_impact.htm](http://elearnspace.org/Articles/systemic_impact.htm)>. Acesso em: 06/04/2011.  
 SILVA, R. S. de. Moodle para autores e tutores. São Paulo: Novatec, 2010.  
 SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Exclusão digital: a miséria na era da informação. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2003.  
 TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.  
 XAVIER, A. C. A era do hipertexto: linguagem & tecnologia. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.

Disciplina:	FONOLOGIA, VARIAÇÃO E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	sim

Carga-horária: horas	45	Nº de Créditos: 3
<p><b>Ementa:</b>  Revisão dos conceitos fundamentais para os estudos fonético-fonológicos. Estudo de processos fonológicos com ênfase na realidade da escrita e da oralidade de alunos do Ensino Fundamental. Subsídios teóricos para explicar processos fonológicos que envolvam os usos linguísticos nas modalidades falada e escrita. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>		
<p><b>Bibliografia:</b>  ALVARENGA, Daniel et al. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: uma análise linguística do processo de alfabetização. Cadernos de Estudos Linguísticos, 16, p. 5-30, 1989.  _____. Análise de variações ortográficas. Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão. Ano 1, Número 2, 1995.  BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela. Português do sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2010.  BRAGA, Maria Luíza; MOLLICA, Maria Cecília. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo; Contexto, 2011.  CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.  CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.  CAMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.  CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.  FARACO, Carlos Alberto. Escrita e Alfabetização. São Paulo: Contexto, 1994.  HORA, Dermeval da. Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade. Santa Maria; Pallotti, 2004.  LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.  LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1987.  MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.  MOLLICA, Maria Cecília. Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia. São Paulo: Contexto, 2009.  _____. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.</p>		

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de; SCHERRE, Maria M. Pereira. Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011.

SILVA, Ademar. Alfabetização: a escrita espontânea. São Paulo; Contexto, 1989.

SILVA, Taís Cristófar. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto. 2002.

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.

Disciplina:	GRAMÁTICA, VARIAÇÃO E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	sim
Carga-horária: horas	45 N° de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Avaliação de gramáticas pedagógicas. Análise epilinguística e metalinguística considerando os fenômenos gramaticais mais produtivos e mais complexos na ampliação da competência comunicativa dos alunos na escuta, na leitura e na produção de textos orais e escritos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>AZEREDO, J. C. Iniciação à sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemo na escola: e agora? São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>CAMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970.</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. Pequena Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de Castilho. Nova gramática do</p>	

português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola, 2008.

FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação: um estudo das conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.

HENRIQUES, Cláudio Cezar; SIMÕES, Darcília. Língua Portuguesa, educação & mudança. Rio de Janeiro: Europa, 2008.

HORA, Dermeval da. Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade. Santa Maria: Pallotti, 2004.

KATO, Mary; NASCIMENTO. Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. Vol. 3. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília. Da linguagem coloquial à escrita padrão. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

MOLLICA, M. C. M. ; RONCARATI, C. N. Gramática , ensino e formação profissional. Revista da ANPOLL, Universidade de São Paulo, v. 14, p. 11-29, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. Que gramática ensinar na escola. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de; SCHERRE, Maria M. Pereira. Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

PERINI, Mário. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 2001.

\_\_\_\_\_. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMAN, Antônio José. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1990.

\_\_\_\_\_. Morfologia lexical. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, Rosa Virgínia M. e Silva. Contradições no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 1997.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1999.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. E 2º. Graus. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo Brandão. Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

\_\_\_\_\_. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

Disciplina:	TEXTO E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	sim
Carga Horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da organização do texto e sua relação com as condições de produção. Plurisssemiose e hipertexto na textualização e produção de sentidos. Avaliação do papel do texto nas aulas de Língua Portuguesa. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>_____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BENTES, A.C.; LEITE, M. Q. (Org.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>CAVALCANTE, Mônica. Os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2012.</p> <p>DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: São Paulo: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>ELIAS, Vanda M. (Org.) Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>FIDALGO, Sueli e LIBERALI, Fernanda (Org.). Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva. Taboão da Serra: UNIER, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2010.</p>	

KOCH, I. . Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. A inter-ação pela linguagem. São Paulo, Contexto, 1999.

\_\_\_\_\_; ELIAS. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LESSA, A. ; LIBERALI, F. Critical literacy: a cross-curricular tool-and-result in the teaching-learning activity. Prelo Revista D.E.L.T.A.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

PAULIUKONIS, M. A. L. A questão do texto: texto e contexto. In: BRANDÃO, Silvia et al. (Org.). Gramática, descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. p.237-256.

PAULIUKONIS, Ma. Aparecida L.; SANTOS, Leonor W. dos (Org.). Estratégias de leitura: texto e leitor. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SANTOS, Leonor W.; CUBA RICHE, Rosa; TEIXEIRA, Claudia de S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

TRAVAGLIA. Luiz Carlos. Gramática e interação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Disciplina:	ASPECTOS SOCIOCOGNITIVOS E METACOGNITIVOS DA LEITURA E DA ESCRITA
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	sim
Carga-horária: horas	45 N° de Créditos: 3
Ementa:	Estudo de processos sociocognitivos relacionados à aquisição da linguagem e ao aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita. Reflexão sobre a articulação entre as abordagens cognitivas da leitura e da escrita e as pesquisas sobre letramento. Elaboração de didáticas para o ensino de Língua Portuguesa com base na construção sociocognitiva do significado relacionada ao trato com textos orais e escritos.
Bibliografia:	BOTELHO, P. F. Textos factuais e problematizantes em livros

didáticos de História: leitura e metacognição. Dissertação de Mestrado em Língua portuguesa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 125 p., 2010.

CHARTIER, A-M. Práticas de leitura e escrita. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007.

DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução Leonor Scliar-Cabral. São Paulo: Editora Penso, 2012.

DELL'ISOLA, R. L. P. Leitura: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 230 p., 2001.

FERRARI, L. Introdução à linguística cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

FULGÊNCIO, L.; Liberato, Y. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 99 p., 1992. \_\_\_\_\_. Uma visão sócio-cognitiva da avaliação em textos escolares. Educação e Sociedade. Campinas, v. 27, n. 97, p.1181-1203, 2006.

\_\_\_\_\_. Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado. Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 44, p. 247-263, 2010. Gerhardt, A. F. L. M.; Albuquerque, C.; Silva, I. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino. Ciências & Cognição, 14 (2), pp. 74-91, 2009.

KATO, M. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 121p., 1983.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1992.

\_\_\_\_\_. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas; Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

LEFFA, V. J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

MAIA, Heber (Org.). Neuroeducação: a relação entre saúde e educação. Rio de Janeiro: WAK Editora, Coleção Neuroeducação-vol 1, 2011.

MAIA, Heber (Org.). Neurociências e desenvolvimento cognitivo. Rio de Janeiro: WAK Editora, Coleção Neuroeducação - vol 2, 2011.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. Revista UNIMAR, 17, 1, p. 85-94, 1995.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à Psociolinguística. São



Paulo: Ática, 1991.  
 TOMASELLO, M. As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fones, 2003.  
 VIGOTSKY, Lev. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Disciplina:	LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	sim
Carga-horária: horas	45 N° de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Concepção de literatura e seu ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. Processos de hibridização dos gêneros. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ABREU, Márcia. Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.</p> <p>ANTUNES, Benedito; CECCANTINI, João Luís C. T. Os clássicos: entre a sacralização e a banalização. In: PEREIRA, Rony Farto e BENITES, Sonia A. Lopes. À roda de leitura: língua e literatura. Jornal Proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica. Assis: ANEP, 2004.</p> <p>BARBOSA, J. A. A Biblioteca Imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.</p> <p>BLOOM, H. Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.</p> <p>BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. Brasília: UNB, 1996.</p> <p>COLOMER, T. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo; Global, 2003.</p> <p>CANDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004, p.169-191.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São</p>	

Paulo: Editora 34, 1996.

LAJOLO, Mariza. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LIMA, Luiz Costa (Org.). A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LOPES, Silvina Rodrigues. Literatura, defesa do atrito. Lisboa: Vendaval, 2003.

MAGALHÃES, Hilda G. D.; BARBOSA, Eliziane de P. S. Letramento literário na alfabetização. In: SILVA, Wagner R.; MELO, L. C. (Org.) Pesquisa & ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MELO, Livia Chaves de; MAGALHÃES, H. G. D. A literatura em sala de aula: investigando materiais de apoio didático. In: SILVA, Wagner R.; MELO, L. C. (Org.) Pesquisa & ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

PAIVA, Aparecida et. al. (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

RAMOS, Dornival Venâncio; ANDRADE, Karylleila S.; PINHO, Maria José de. (Org.). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. , p. 81-92.

ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina:	ENSINO DA ESCRITA, DIDATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Análise dos documentos oficiais orientadores da produção textual e sua adequação à sala de aula. Elaboração de descritores de avaliação de textos de alunos. Prática de análise linguística e reescritura de textos. Protocolos para docência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	

**Bibliografia:**

- ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: UFC, 2009.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 279-289.
- BATISTA, Antônio Augusto G. Aula de português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2004.
- BAZERMAN, Charles. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007, p. 92-109.
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: Educ, 1999.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.
- DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.
- GARCEZ, Lucília. A escrita e o outro. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene (Org.). Interação, gêneros e letramento - A(re)escrita em foco. São Carlos, SP, Claraluz, 2009.
- KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. Gêneros Textuais: reflexões e Ensino. Paraná: Kaygangue, 2005.
- KATO, Mary. No mundo da escrita. São Paulo: Ática, 1985.
- KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002, p.149-157.
- MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008, p.26-46..
- NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.) Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos, Claraluz, 2009.
- OLSON, David. O mundo no papel. São Paulo: Ática, 1997, p.274-298.
- PEREIRA, Regina Celi M. (Org.) Nas trilhas do ISD: práticas de ensino-aprendizagem da escrita. São Paulo: Pontes, 2012.
- ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito

autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
 RUIZ, Eliana M. Como se corrige redação na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.  
 SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Disciplina:	LINGUAGEM, PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	não
Carga-horária: horas	45 N° de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Bases epistemológicas relativas à definição do conceito de linguagem como prática discursiva. Princípios e procedimentos de análise dos discursos. Estudo de práticas discursivas em diversos contextos escolares e não escolares. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1979]</p> <p>_____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 3. ed. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1993. p. 13-70.</p> <p>BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>_____. (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. (Org.). Bakhtin: dialogismo e construção de sentido. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.</p> <p>CORACINI, Maria José. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas, SP: Pontes, 1999.</p> <p>_____. (Org.) O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.</p> <p>_____. Concepções de leitura na (pós)modernidade. In: CARVALHO, Regina Célia de; LIMA, Paschoal (Org.). Leitura: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: UNIFEOB, 2005.</p> <p>CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. Ensino de língua: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as idéias</p>	

lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1999.

HANKS, William F. Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). A leitura e os leitores. Campinas, SP: Pontes: 1998.

\_\_\_\_\_. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, L. H. O. Silenciamento dos sentidos: relatos de observação de aulas de leitura. Revista Querubim (Online), v. 01, p. 01-17, 2007.

SILVA, Marluce Pereira da; OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; ALVES, Maria da Penha Casado (Org.). Linguagem e práticas sociais: ensaios e pesquisas. Natal: EDUFRRN, 2008.

SPINK, Mary Jane P. (Org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2004.

VOLOCHÍNOV, V. N. (Mikhail Bakhtin). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990.

Disciplina:	FUNÇÃO SOCIOSSIMBÓLICA DA LINGUAGEM
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	não
Carga-horária: horas	45 N° de Créditos: 3
Ementa:	Competências plurilíngue e pluricultural em contexto escolar. Padronização e vernacularização: atitude, estilo, registro, crença e identidade. O imaginário coletivo e seu impacto em relação à escola. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.
Bibliografia:	BAGNO, Marcos (Org.). Norma lingüística. São Paulo: Edições Loyola, 2001. BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: sobre o ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A.M.F. et al. (Org.). Crenças e ensino de línguas. São Paulo, Pontes, 2006,

pp. 15-42.

BARBOSA, Gabriela de Campos. Atitudes linguísticas e identidade na fronteira Brasil-Colômbia. Dissertação de Mestrado: UFRJ, 2004.

CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas de Juiz de Fora. Dissertação de Mestrado: UFF, 2007.

\_\_\_\_\_. Dos dialetos populares à variedade culta: a Sociolinguística na escola. Rio de Janeiro: Editora APPRIS, 2011.

CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

COTTERON, Jany. Propostas didáticas para ensinar a argumentar no ensino fundamental. In: CAMPS, Anna et al. Propostas didáticas para aprender a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GÖRSKI, E. M. A variação estilística na ótica da sociolinguística laboviana: (re)dimensionando o papel do contexto. VI SIGET, Natal/RN, de 16 a 19 de agosto de 2011. Disponível em: <[www.cchla.ufrn.br/visiget](http://www.cchla.ufrn.br/visiget)>. Acesso em 23 de fevereiro de 2012.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Letramento, etnicidade e diálogo intercultural. D.E.L.T.A. [online]. 2011, vol.27, n.1, pp. 77-98.

MOLLICA, M. C. M. ; LEAL, Marisa. Crenças e atitudes no aprendizado do português e da matemática no âmbito escolar. Cadernos de Letras da UFF, v. 36, p. 95-113, 2008.

MOLLICA M. C., LOUREIRO F., MELO L., ALIPIO R. "Comunidades urbanas e conflitos linguísticos". Revista Gragoatá. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, n. 25, 2008.

RAMOS, R. e LESSA, A. Ensino-aprendizagem de línguas e formação de professores à luz de Representações. IN: Crenças, Discursos e Linguagem. DA SILVA, Kleber (Org.). Campinas: Pontes Editores. 2010.

RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história. Niterói: EdUFF, 2008, p. 170-191.

SEVERO, C. G. O estudo da linguagem em seu contexto social: diálogo entre Bakhtin e Labov. D.E.L.T.A., 25:2, 2009, pgs. 267-283.

\_\_\_\_\_. Entre a sociolinguística e os estudos discursivos: o problema da avaliação. Interdisciplinar. Ano VI, V. 14, jul-dez de 2011, p. 07-15.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Doa-se lindos filhotes do poodle. São Paulo: Parábola, 2005.

Disciplina:	PRÁTICAS DE ORALIDADE E PRÁTICAS LETRADAS DO 1º AO 5º ANO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Orientações teórico-metodológicas para as práticas de produção de texto, considerando-se as interações sociais. Reconhecimento de textos e/ou unidades linguísticas. Integração dos conhecimentos da fala no processo de aprendizagem da escrita. Estudo das fases iniciais de desenvolvimento de monitoramento estilístico-contextual. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ABAUURRE, Maria B. M., SCOZ, B. J. L. (Org.) Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Desenvolvimento da Escrita. 3.ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais - 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.</p> <p>CHARTIER, Anne-Marie. Práticas de leitura e escrita. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.</p> <p>CALVET, L. Tradição oral &amp; tradição escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>CAPOVILLA, A &amp; CAPOVILLA, F. Alfabetização: método fônico. São Paulo: Memnon, 2002.</p> <p>CAMPS, Anna et al. Propostas didáticas para aprender a escrever. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>DIONÍSIO, Angela; BEZERRA, Ma. Auxiliadora (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>MACHADO, José R. M.; NUNES, Marcus V. S. 245 jogos lúdicos para brincar como os nossos pais brincavam. Rio de Janeiro:</p>	

WAK Editora, 2011.  
 MOLLICA, M. C. M. Oralidade em textos escolares. Revista da ANPOLL, São Paulo, v. 14, p. 1-5, 2000.  
 SILVA, A. Alfabetização: a escrita espontânea. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.  
 ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.  
 RUIZ, Eliana M. Como se corrige redação na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.  
 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.  
 VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys (Org.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Disciplina:	PRÁTICAS DE ORALIDADE E PRÁTICAS LETRADAS do 6º AO 9º ANO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Orientações teórico-metodológicas para as práticas de produção de texto, considerando-se as interações sociais. Reconhecimento de textos e/ou unidades linguísticas. Integração dos conhecimentos da fala no processo de aprendizagem da escrita. Estudo das fases iniciais de desenvolvimento de monitoramento estilístico-contextual. Produção oral e escrita de textos de gêneros previstos nos PCN.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais - 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.</p> <p>DIONÍSIO, Angela, MACHADO, Anna Rachel &amp; BEZERRA, Ma. Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>_____. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro &amp; João Editores, 2011.</p>	



\_\_\_\_\_.; CITELLI, Beatriz (Coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOLLICA, M. C. M. ; MOURA, A. P. A. ; LEAL, M. B. Materiais didáticos para a EJA. Apostila 1 Formação de Alfabetizadores, RIO DE JANEIRO, v. 1, n. 1, p. 35-42, 2005.

MOLLICA, M. C. M. Constituição de material instrucional. Boletim da Abralin, v. 5, p. 53-59, 2000.

RUIZ, Eliana M. Como se corrige redação na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SERRANI, Silvana (Org.). Letramento, discurso e trabalho docente. Vinhedo: Horizonte, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa; ROCHA, Gladys (Org.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Disciplina:	ERROS DE DECODIFICAÇÃO NA LEITURA: ROTAS E GRAUS DE ATIPICIDADE DOS SUJEITOS
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Conceituação de erro na leitura oral. Avaliação da dupla rota: fonológica e lexical. Distinção entre marcas dialetais e erros propriamente ditos. Resultados distintos de leitura em sujeitos de desenvolvimento típico e atípico. Níveis de fluência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>ALMEIDA, Amanda; ALMEIDA, Maria; ALMEIDA, Maykonn. Manual para tratamento de disgrafia: disortografia e troca de letras. Biblioteca24horas.</p> <p>AQUINO, M. F. Uma proposta de tipologia de erros de leitura: análise sociolinguística e cognitiva. Tese de doutorado. UFPB, 2010.</p> <p>AVILA et al. Tipologia de erros de leitura de escolares brasileiros considerados bons leitores. Pró-fono Revista de atualização científica, 21 (4), 320-5, 2009.</p> <p>CAMARA Jr..J. Mattoso. Erros de escolares como sintoma de</p>	

tendências linguísticas no português do Rio de Janeiro. In: CAMARA JR., Mattoso J. (ed). Dispersos. Rio de Janeiro: F.G.V., 1972. p.31-35.

CAPOVILLA et al. Usando testes computadorizados de competência de leitura silenciosa e em voz alta para mapear desenvolvimento de rotas de leitura, e testes de compreensão auditiva e de leitura para diagnóstico diferencial da dislexia. In: CAPOVILLA (Org). Neuropsicologia e Aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar. SCOR Editora TECCI, 2002

CIASCA, S.M. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em criança: análise do diagnóstico interdisciplinar. Tese de Doutorado na Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP. Campinas, São Paulo, 1994.

CIASCA, S.M. Avaliação Neuropsicológica e Neuroimagem nos Distúrbios de Aprendizagem - Leitura e Escrita. In: Associação Brasileira de Dislexia, Dislexia: Cérebro, Cognição e Aprendizagem, São Paulo, Frontis Editorial, 2000.

CIASCA, S. M. (org). Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CONDEMARIN, M & BLOMQUIST, M. Dislexia: manual de leitura corretiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª ed. 1989.

CORREA, L. M. S. Questões de concordância: Uma abordagem integrada para processamento para processamento, aquisição e o Deficit Específico da Linguagem. In Linguística, revista do Programa de Pós-graduação da UFRJ, v. 1, n.1, p. 111-145, 2005.

JORGE, Miguel R. DSM - IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CRYSTAL, D. Patologia del lenguaje. Salamanca: Gráficas Ortega, 1993.

FLETCHER, P. & INGHAM, D. Deficiência gramatical. In: FLETCHER, P. & MACWHINEY, B. (Org.). Compêndio de linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GREGOLIN-GUINDASTE, R. M. O agramatismo: um estudo de caso. Tese de doutorado: Unicamp, 1996.

LEFÈVRE, B. H. Mongolismo-estudo psicológico e terapêutico multiprofissional da Síndrome de Down. São Paulo: Sarvier, 1981.

ONG, W. Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra. São Paulo: Papyrus, 1998.

SILVA, C.; MOLLICA, M. C. O letramento de sujeitos típicos e atípicos. No prelo.

Disciplina:	ERROS DE ESCRITA: PREVISIBILIDADE E ATIPICIDADE
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
<p>Ementa:</p> <p>Erro, variação, desvio e inadequação. Modos pedagógicos distintos para lidar com os erros de escrita. Integração dos conhecimentos da oralidade na escrita. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.</p>	
<p>Bibliografia:</p> <p>JORGE, Miguel R. DSM - IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>ELLIS, N. &amp; LARGE, B. The development of reading: As you seek so shall you find. <i>British Journal of Psychology</i>, 78, 1-28. 1987.</p> <p>ELLIS, A.W. Leitura, Escrita e Dislexia - uma análise cognitiva. Porto Alegre, 2a edição, 2001.</p> <p>FERREIRA, T de L.; CAPELLINI, S. A.; CIASCA, S. M.; TONELOTTO, J. M de F. Desempenho de escolares leitores proficientes no teste de nomeação automatizada rápida - RAN. <i>Temas sobre desenvolvimento</i>; 12(69): 26-32, jul.-ago. 2003.</p> <p>JOHNSON, D. J. Distúrbios de Aprendizagem: princípios e práticas educacionais. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>MOLLICA, M. C. M. ; LEAL, Marisa Da escola para vida: a importância do letramento escolar. <i>Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa (USP)</i>, v. 2, p. 19-30, 2007. ; Meio de divulgação: Impresso; ISSN/ISBN: 19807686.</p> <p>_____. Influência da fala na alfabetização. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.</p> <p>_____. RONCARATI, C. Como a Escola pode explicar erros gramaticais e inovações? São Paulo: Parábola Editorial. No prelo.</p> <p>MORENO, Cláudio. Hipercorreção. Sua Língua por Cláudio Moreno [site]. Disponível em: <a href="http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/2009/05/11/hipercorrecao/?topo=&gt;">http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/2009/05/11/hipercorrecao/?topo=&gt;</a>. Acesso em: 15 ago 2010.</p> <p>MONFORT, M. Transtornos da aprendizagem da linguagem escrita. CASANOVA, J.P. et alli. Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre, 1992.</p> <p>MOOJEN, S. &amp; FRANCA, M. Dislexia: visão fonoaudiológica e</p>	

psicopedagógica. In: Rotta et al. Transtornos da aprendizagem: 151 abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NICO, M. A. N. e col. Levantamento do desempenho das crianças, jovens e adultos dislexicos na avaliação multidisciplinar. In: Dislexia: cérebro, cognição e aprendizagem. São Paulo: Frontis, 2000. p.17-26.

PENNINGTON, B. Diagnóstico de distúrbio de aprendizagem: um referencial neuropsicológico. Supervisão técnica de tradução Samuel Pfromm Neto. São Paulo: Pioneira, 1997.

SOARES, M.S. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da Anped em Poços de Caldas, em outubro de 2003.

STAMPA, M. Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades auditivas: entendendo e praticando. Rio de Janeiro: WALK Editora, 2011.

Disciplina:	GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS E PRÁTICAS SOCIAIS
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	não
Carga-horária: horas	45 N° de Créditos: 3
Ementa: Os gêneros do discurso/textuais nos estudos contemporâneos da linguagem. Procedimentos analíticos. Os gêneros no ensino e aprendizagem da escuta, da leitura e da produção de textos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.	
Bibliografia: ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BASTOS, Neusa (Org.). Discutindo a prática docente em língua portuguesa. São Paulo: IP-PUC/SP, 2001. BHATIA, Vijay. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. Gêneros e sequências textuais. Recife: EDUPE, 2009. p. 159-195. BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação.	

São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B; CAVALCANTE, M. M.(Org.). Gêneros e Sequências Textuais. Recife: Edupe, 2009.

CARMELINO, A. C.; PERNAMBUCO, J.; FERREIRA, L. A. (Org.). Nos caminhos do texto: atos de leitura. Col. Mestrado em Linguística, v. 2. São Paulo: EdUnifran, 2007.

DIONISIO, Angela Paiva et al. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ELIAS, Vanda M. (Org.) Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

LINO, A.; WENWCH, Leonor. Estratégias de leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

PIRES, V. L.; GIACOMELLI, K. Reflexões sobre gênero social sob uma perspectiva dialógica. In: MOTTA-ROTH, D.; CABANAS, T.; HENDGES, G.R. Análise de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas. 2. ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008. p. 199-220.

SIGNORINI, Inês (Org.). Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

\_\_\_\_\_. [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008.

Disciplina:	ESTRATÉGIAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA E A ESCRITA
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Caracterização de classes heterogêneas. Administração do piso conversacional em sala de aula. Protocolos de práticas de andaimagem/mediação e de pistas de contextualização. Exercícios para o desenvolvimento da consciência das unidades fonológicas, morfológicas, sintáticas e textuais. Marcas de	

pontuação como indicadores sintagmáticos, prosódicos e informacionais. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

**Bibliografia:**

BORTONI ET AL. Stella Maris (Org.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de recontextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, José R. M.; NUNES, Marcus V. S. 245 jogos lúdicos para brincar como os nossos pais brincavam. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

MOLLICA, M. C; FREIRE, L. Brinca-Palavra: Jogo da Fazenda do Seu Ramiro. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2006.

\_\_\_\_\_; LEAL, M. Brinca-Palavra: Dominó Dois em Um. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2006.

\_\_\_\_\_; LEAL, M. Brinca-Palavra: Campeonato de Letras e Números. Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, UFRJ, 2006.

\_\_\_\_\_; LEAL, M. Brinca-Palavra: Banco de Compra e Venda. Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Extensão, UFRJ, 2007.

\_\_\_\_\_; MOURA, A. P. A. ; LEAL, M. B. Materiais didáticos para a EJA. Apostila 1 Formação de Alfabetizadores, RIO DE JANEIRO, v. 1, n. 1, p. 35-42, 2005.

\_\_\_\_\_. Constituição de material instrucional. Boletim da Abralin, v. 5, p. 53-59, 2000.

\_\_\_\_\_. Saberes transversais: capacitação de professores e propostas pedagógicas. No prelo.

\_\_\_\_\_; LEAL, M. L. Lendo matemática. BORTONI ET AL. Stella Maris (Org.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Disciplina:	LITERATURA INFANTO-JUVENIL
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Considerações sobre a especificidade da literatura infantil. Relação texto e ilustração. Memória e formas de narrar no passado e no presente. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. Aproximações entre poesia e infância. O clássico em adaptação e transcrição. Experiência estética e	

afetividade na infância e na adolescência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

**Bibliografia:**

AMORIM, Lauro Maia. Tradução e adaptação - encruzilhadas da textualidade em Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol, e Kim, de Rudyard Kipling. São Paulo: UNESP, 2005.

ANTUNES, Benedito; CECCANTINI, João Luís C. T. Os clássicos: entre a sacralização e a banalização.

In: PEREIRA, Rony Farto e BENITES, Sonia A. Lopes. À roda de leitura: língua e literatura. Jornal Proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica. Assis: ANEP, 2004.

ARROIO, Leonardo. Literatura Infantil brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil - das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças \_ para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

BRAVO-VILLASANTE, Carmen. História da Literatura Infantil universal. Lisboa: Veja, 1977.

JESUALDO. A literatura infantil. São Paulo: Cultrix, 1993.

OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. Literatura Infantil: Voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PALO, Maria José. Las edades de lectura: diálogo texto literário y texto imagen. Buenos Aires/Argentina, 2008.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Disciplina:	LITERATURA E ENSINO
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória: não	
Carga-horária: 45 horas	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Concepções de literatura e ensino. Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura no Ensino Fundamental. A literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento. O professor de literatura no contexto	

sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.

**Bibliografia:**

- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.) Bibliografia Antonio Candido - textos de intervenção. São Paulo: Ed. 34, 2002.
- BASTAZIN, Vera; FURTADO, Ana Maria Garzone. Literatura infantil e juvenil: Uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.
- BARBOSA, João Alexandre. "Leitura, ensino e crítica da literatura" In: \_\_\_\_\_. A Biblioteca Imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.
- BARTHES, Roland. A aula. Trad. e Posfácio de L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1980.
- BORGES, Jorge Luis. Cinco visões pessoais. Trad. Maria Rosinda Ramos da Silva. Brasília: UNB, 1996
- JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970.
- LEAHY-DIOS, Ciana. Educação literária como metáfora social. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LEFEBVE, Maurice-Jean. Estrutura do discurso da poesia e da narrativa. Coimbra: Livraria Almedina, 1980
- OLIVEIRA, M. Rosa Duarte de et al. (Org.). Território das artes. São Paulo: EDUC, 2006
- PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade/ Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP. N. 9. São Paulo: USP, 2006.

Disciplina:	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO ADICIONAL
Área(s) de Concentração:	Linguagens e letramentos
Obrigatória:	não
Carga-horária: horas	45 N° de Créditos: 3
Ementa:	Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. Materiais impressos e digitais. O lugar da língua materna no material didático de ensino de língua adicional. Produção e avaliação de material didático.



**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria De Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_inter\\_net.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_inter_net.pdf). Acesso em 04/07/2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf). Acesso em 04/07/2010.

CORACINI, M. J. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. (Org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplos olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2009

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA LOPES, L. P. A nova ordem mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; RAMOS, R. Reflexões e Ações no Ensino-aprendizagem de Línguas. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília, DF, 2004. p. 14-59. Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf>. Acesso em 09/10/2010.

SCHNEWLY, B; DOLZ, J. [2004] Gêneros orais e escritos na escola. 2 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SZUNDY, P.; ARAUJO, J. C.; NICOLAIDES, C.; SILVA, K. Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes, 2011.



## CORPO DOCENTE PERMANENTE :

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
ADRIANA APARECIDA DE FIGUEIREDO FIUZA	Doutora	Unesp? Assis SP	2010	Letras	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 Tide
APARECIDA FEOLA SELLA	Doutora	Unesp/Assis-SP	2000	Letras	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 Tide
CARMEN TERESINHA BAUMGÄRTNER	Doutora	Universidade Estadual de Londrina/PR	2009	Linguagem e Educação	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste	Ceca/efetivo RT - 40 Tide
GILMEI FRANCISCO FLECK	Doutor	Unesp/Assis-SP	2008	Literatura Comparada	Unioeste	Ceca/efetivo RT 40 Tide
GREICE DA SILVA CASTELA	Doutora	UFRJ	2009	Letras Neolatinas	Unioeste	CECA/efetivo RT 40 Tide
MARIA ELENA PIRES SANTOS	Doutora	Unicamp	2004	Linguística	Unioeste	CEL/efetivo RT 40 Tide - campus Foz



RITA MARIA DECARLI BOTTEGA	Doutora do	USP - Faculdade de Educação	2010	Educação Linha de Pesquisa: Linguagem e Educação	Unioeste	CCHEL - campus de Rondon/efe- tivo RT-40 Tide
SANIMAR BUSSE	Doutora	UEL	2010	Estudos da linguagem	Unioeste	Ceca/efeti- vo RT 40 tide
TEREZINHA DA CONCEIÇÃO COSTA HUBES	Doutora	UEL	2008	ESTUDOS DA LINGUAGEM - LINGUÍSTICA APLICADA	Unioeste	Ceca/efeti- vo RT 40 Tide

## CORPO DOCENTE COLABORADOR:

Docente	Titulação (nível)	IES da titulação	Ano da títu- lação	Área de titulação	IES de Vínculo atual	Centro/Regi- me de Trabalho



## PROJETOS DE PESQUISA:

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
RITA MARIA DECARLI BOTTEGA	O estágio supervisionado e a formação do graduando de Letras	Estágio supervisionado e formação docente - Grupo de Pesquisa Gepefop	2012
RITA MARIA DECARLI BOTTEGA	Formação docente em Letras no Paraná: a metodologia do ensino de Língua Portuguesa em foco	Linguagem, Discurso e Ensino - Grupo de Pesquisa Liden	2012
APARECIDA FEOLA SELLA	Aplicação e reflexão teórica na sala de aula: análise linguística como suporte para a produção de textos de alunos de uma escola pública do estado do paraná	Descrição da linguagem: fenômenos linguísticos, culturais e de diversidade	2011
CARMEN TERESINHA BAUMGÄRTNER	Dificuldades na escrita de alunos com dificuldades de aprendizagem	Linguagem, cultura e Ensino	2010
GREICE DA SILVA CASTELA	Novas tecnologias na educação: análise de sites para ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira	Linguagem, cultura e Ensino	2012
ADRIANA APARECIDA DE FIGUEIREDO FIUZA	Entre a memória e o esquecimento: releituras da história da Guerra Civil e do franquismo na narrativa e na filmografia espanhola contemporânea (1975-2011)	Grupo de pesquisa Confluências da ficção, história e memória na literatura	2011



GILMEI FRANCISCO FLECK	Leitura e Escrita, Literatura e Tradução: vias para a descolonização latino-americana	Literatura, história e memória	2013
MARIA ELENA PIRES SANTOS	A redação do vestibular da Unioeste: os gêneros textuais em foco	Linguagem, cultura e Ensino	2011
MARIA ELENA PIRES SANTOS	Juventude e dramas de moralidade: dissonâncias nas práticas de leitura e de escrita em uma escola de periferia em Foz do Iguaçu	Linguagem, cultura e Ensino	2011
MARIA ELENA PIRES SANTOS	Plurilinguismo/pluriculturalismo em cenários transfronteiriços: As políticas lingüísticas e a formação continuada de professores	Linguagem, cultura e Ensino	2010
SANIMAR BUSSE	Elaboração de uma gramática para graduandos	Funcionamento dos Mecanismos Linguísticos	2010
TEREZINHA DA CONCEIÇÃO COSTA HUBES	Formação continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para a alfabetização em municípios com baixo ideb da região oeste do Paraná	Linguagem, cultura e ensino	2010
TEREZINHA DA CONCEIÇÃO COSTA HUBES	Encaminhamentos da produção textual na escola: enunciados em diálogo com outros enunciados	Linguagem, cultura e ensino	2012

<p>INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura exclusiva para o Programa:</li> <li>- Sala para docentes? Quantas? Ainda não há.</li> <li>- Sala para alunos equipada com computadores? Quantas? Ainda não há. A Capes se comprometeu a enviar um tablet para cada aluno do Programa.</li> <li>- Infraestrutura administrativa - recursos disponíveis: Ainda não há.</li> <li>- Infraestrutura de laboratórios - recursos disponíveis: a Unioeste vai receber da Capes um kit de videoconferência e um computador interativo. Não há um laboratório exclusivo para uso do Programa.</li> </ul>
<p>BIBLIOTECA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Seis com Internet e três sem.</li> <li>- Quantidade de computadores: seis administrativo e três para consulta</li> <li>- Infraestrutura de biblioteca:</li> </ul> <p>O Profletras possui a sua disposição as bibliotecas da Unioeste e, mais diretamente, a do <i>campus</i> de Cascavel com 97.599 exemplares entre livros e periódicos técnico e científicos. Nesse <i>campus</i>, de livros são 33.625 títulos e 56.516 exemplares e de periódicos são 4.317 títulos e 40.783 exemplares. Na área de linguística possui 2.012 títulos e 3.292 exemplares, na de literatura são 4.823 títulos e 6.736 exemplares e na área de Educação são 3.271 títulos e 6.825 exemplares.</p> <p>A Biblioteca Central da Unioeste, <i>campus</i> Cascavel ocupa uma área de 4.267m<sup>2</sup> distribuídos em dois pisos num prédio próprio. O acervo da Biblioteca é composto por 53 mil exemplares e 24 mil títulos de livros, além de 23 mil exemplares de periódicos. Dispõe de um hall de entrada para realização de eventos e para que os artistas locais, regionais e nacionais</p>

exponham seus trabalhos para a comunidade acadêmica e em geral. Por meio da Revista Línguas & Letras possui permutas com 52 revistas da área de Letras e afins de outras IES. Além disso, a biblioteca também mantém convênio com todas as outras IES públicas estaduais e federais, o que permite a solicitação de empréstimos. Há, ainda, a Biblioteca virtual, com acesso por meio da Unioestenet, Portal da informação, Universia, Biblioteca Nacional e acesso ao Portal da Capes, Projeto Saber e outras bases.

Pelo fato da Unioeste ser multicampi, esse acervo, também, é ampliado. A Biblioteca Central da Unioeste - *campus* de Marechal Cândido Rondon, ocupa uma área de 500m<sup>2</sup>, no térreo do Bloco II. O acervo é composto por vinte mil títulos e 34 mil exemplares livros, além de 881 títulos e quinze exemplares de periódicos. Possui um sala com mesas para estudo individual.

A Biblioteca Central da Unioeste, *campus* de Foz do Iguaçu, ocupa uma área de 2.060m<sup>2</sup>, possui três salas de estudo e conta com 21.500 exemplares.

A Biblioteca Central da Unioeste, *campus* Toledo ocupa uma área de 1.000m<sup>2</sup> distribuídos em dois pisos num prédio próprio. O acervo da Biblioteca é composto por 32.327 exemplares e 21.632 títulos de livros, além de 610 títulos e exemplares de periódicos. Dispõe de um hall de entrada para realização de eventos e para que os artistas locais, regionais e nacionais exponham seus trabalhos para a comunidade acadêmica e em geral. Possui uma sala de vídeo e área para realização de eventos.

Biblioteca da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão ocupa uma área de 740m<sup>2</sup>. O acervo da Biblioteca é composto por 19.91 exemplares e 12.888 títulos de livros e 6.663 exemplares de periódicos e 358 títulos. Dispõe de três salas de estudo individuais, computadores de pesquisa ao e acervo e computadores com acesso a internet. Possui uma sala de vídeo e área para realização de eventos.

Todos os materiais adquiridos pela biblioteca da Unioeste, em todos os campi, são registrados, classificados (utilizando-se a Classificação Decimal de Dewey for Windows), indexados, e catalogados segundo as determinações do Código de Catalogação Anglo-Americano - CCAA 2.<sup>a</sup> edição. O serviço de empréstimo é totalmente automatizado através do software Apolo, multiusuário, desenvolvido pela Diretoria de Informática da Unioeste. Este aplicativo inclui as funções de empréstimos, devoluções, renovações, reservas, relatórios, além de permitir

consultas sobre materiais emprestados ou situações dos usuários.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:**

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

**1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

Carga horária para nove docentes ministrarem dezenove disciplinas (incluindo todas as eletivas possíveis). No primeiro ano do curso serão ofertadas onze disciplinas. Cada disciplina possui 45h e equivale a três créditos.

FG para a coordenadora

FG para técnico assistente

**2. RECURSOS FÍSICOS**

1 sala de aula;

1 sala de vídeoconferência;

1 sala para coordenação do Programa.

Esses espaços estão sendo negociados com a Direção do *campus* para alocação no prédio da Finep

**3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

OBJETO	QUANTID ADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Computador - tipo 1	3	2.100,00	6.300,00
estação de trabalho	3	499,00	1.497,00
impressora a laser	1	684,00	684,00
cadeira giratória com braço	3	364,09	1.092,27
arquivo de aço com 4 gavetas	2	550,00	1.100,00
armário de aço com duas portas	2	500,00	1.000,00
mesa para reunião e estudos	1	799,00	799,00
cadeira fixa	4	220,00	880,00
aparelho de fax	1	459,00	459,00
balcão para atendimento a alunos	1	700,00	700,00
<b>Total</b>			<b>14.511,27</b>



4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS
----------------------------

Aquisição da bibliografia prevista nas dezenove disciplinas para cada um dos <i>campi</i> da Unioeste, três exemplares de cada obra. - R\$ 50.000,00
--

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS
-----------------------------

Uma sala que possa ser utilizada tanto para vídeoconferência como para acesso à Internet pelos alunos do Programa.
--

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

Da Organização e Coordenação Didática
---------------------------------------

O Profletras, para fins operacionais, estrutura-se em três níveis:
--

I - Conselho Superior;
------------------------

II - Conselho Gestor;
-----------------------

III - Colegiado de Curso.
---------------------------

O Conselho Gestor poderá criar comissões temáticas de acordo com as necessidades do Profletras.
---

O Conselho Superior constitui instância consultiva, normativa e deliberativa, integrado pelos seguintes membros:
--

I - representante do Conselho Gestor;
---------------------------------------

II - representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, ou equivalente, da Instituição Associada Coordenadora da Rede Nacional, indicado pelo seu dirigente máximo;
--

III - representante da Diretoria de Educação Básica da Capes;
---

IV - representante das Coordenações Locais escolhido pelos coordenadores dos Programas vinculados ao Profletras.
--

Cada membro deste Conselho terá mandato de três anos, permitida uma recondução.
---

O presidente do Conselho Superior será escolhido entre os seus integrantes, desde que atenda às condições do caput deste artigo, para permanecer como representante.
--

São atribuições do Conselho Superior:
---------------------------------------

I - acompanhar a implantação do Profletras atentando para a
---

sua excelência acadêmica e administrativa;

II - aprovar alterações pertinentes à área de concentração, às linhas de pesquisa e à matriz curricular;

III - decidir sobre o descredenciamento de Instituições Associadas que não atendam aos parâmetros definidos no Artigo 4º do Regimento geral do Profletras;

IV - aprovar o número de vagas para cada processo seletivo em conformidade com o quadro de docentes permanentes de cada Instituição Associada;

V - definir as normas de distribuição de bolsas de estudo, contemplando todas as Instituições Associadas de forma igualitária;

VI - coordenar processo de autoavaliação ao longo do triênio. O Conselho Gestor constitui instância normativa e executiva, integrado pelos seguintes membros:

I - coordenador Geral, seu presidente, indicado pela Instituição Associada Coordenadora da Rede Nacional dentre os docentes do Profletras local;

II - coordenador Adjunto, a ser indicado pelo Coordenador Geral dentre os docentes do Profletras de uma região diferente daquela em que está o Coordenador Geral;

III - um Coordenador Local por região geográfica integrante do Profletras, escolhido por seus pares.

Cada membro deste Conselho terá mandato de três anos, permitida uma recondução.

São atribuições do Conselho Gestor:

I - coordenar a execução e organização das ações e atividades do Profletras, visando a sua excelência acadêmica e administrativa;

II - propor alterações, quando necessárias, pertinentes à estrutura acadêmica;

III - elaborar e encaminhar ao Conselho Superior relatório anual das atividades desenvolvidas;

IV - organizar o encontro anual dos participantes do Profletras;

V - coordenar a elaboração e realização dos Exames Nacionais de Acesso;

VI - coordenar a elaboração e distribuição de material didático;

VII - definir o calendário anual para as atividades acadêmicas;

VIII - propor ao Conselho Superior modificações no presente Regimento;

IX - designar os membros das comissões temáticas necessárias

ao processo de implementação e acompanhamento do Profletras. As Comissões vinculadas ao Conselho Gestor têm caráter executivo e são integradas por docentes do núcleo permanente do Profletras.

O Colegiado de Curso de cada Instituição Associada constitui instância deliberativa e executiva, sendo integrado pelos seguintes membros escolhidos na forma definida pelos seus respectivos Regulamentos:

I - Coordenador, seu presidente;

II - Vice-coordenador;

III - Representação docente;

IV- Representação discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - coordenar a aplicação local dos Exames Nacionais de Acesso;

II - propor, a cada período, a programação acadêmica local e a distribuição de carga didática entre os membros do corpo docente local;

III - designar os representantes locais das disciplinas obrigatórias, dentro do seu corpo docente;

IV - propor ao Conselho Gestor o credenciamento e descredenciamento de docentes;

V - organizar atividades complementares, tais como palestras e oficinas, a serem realizadas no âmbito do Profletras;

VI - decidir sobre solicitações de cancelamento de disciplinas;

VII - elaborar e encaminhar ao Conselho Gestor relatórios anuais das atividades na Instituição Associada subsidiando o relatório de avaliação trienal até 60 dias antes do prazo determinado pela Diretoria de Avaliação da Capes;

VIII - definir a forma e os critérios da obrigatoriedade da frequência dos discentes em cada atividade, respeitando as normas da sua IES;

IX - definir as sanções cabíveis às infrações disciplinares dos discentes, de acordo com as normas da sua IES;

X - apreciar e aprovar nomes de examinadores que constituam bancas de julgamento do Trabalho de Conclusão.

Do Exame Nacional de Acesso

A admissão de discentes no Profletras se dá por meio de um Exame Nacional de Acesso, constituído de uma prova escrita,

com a finalidade de avaliar as habilidades de leitura e escrita.

O Exame Nacional de Acesso será realizado ao menos uma vez por ano e de forma simultânea nas Instituições Associadas.

As normas de realização do Exame Nacional de Acesso, incluindo os requisitos para inscrição, os horários e locais de aplicação do exame, o número de vagas em cada Instituição Associada e os critérios de correção e aprovação serão definidos por edital do Conselho Gestor.

Podem matricular-se no Profletras os candidatos aprovados no Exame Nacional de Acesso, diplomados em curso de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, que atuem no Ensino Fundamental.

Os discentes regularmente matriculados no Profletras em cada Instituição Associada farão parte do corpo discente da pós-graduação dessa IES, à qual cabe emitir o Diploma de Mestre em Letras, uma vez cumpridos todos os requisitos para conclusão do curso.